

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CUIDADO AO PACIENTE RENAL CRÔNICO EM HEMODIÁLISE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yasmim Farias de Miranda¹; Pedro Uchôa Costa Cunha Nome²; Lis Victor de Lima³; Leonardo do Nascimento Dias Araújo⁴; Palloma Linhares de Almeida⁵; Igor de Menezes Fernandes⁶; Núbia Kelly Rodrigues Ribeiro⁷.

¹²³⁴⁵⁶Discentes Afya Paraíba, João Pessoa - PB

⁷Docente Afya Paraíba, João Pessoa - PB

Introdução

A doença renal crônica (DRC) consiste na perda progressiva e irreversível da função renal, comprometendo a homeostase do organismo. No Brasil, representa um relevante problema de saúde pública, sendo a hipertensão arterial sua principal causa (Nerbass, 2025). Nos estágios avançados, quando os rins já não mantêm o equilíbrio metabólico e hidroeletrólítico, torna-se necessária a terapia renal substitutiva. Dentre as opções, a hemodiálise é a modalidade mais utilizada, pois remove toxinas, controla o volume e corrige distúrbios metabólicos, contribuindo para prolongar a vida e preservar a qualidade de vida dos pacientes (Abreu et al., 2025).

Pacientes em hemodiálise apresentam estado inflamatório crônico e alterações que favorecem o remodelamento cardíaco e vascular, aumentando o risco de mortalidade precoce. Assim, a estratificação do risco cardiovascular é essencial ao longo do tratamento, visando prevenir eventos cardíacos e vasculares e minimizar impactos clínicos e novos diagnósticos (De Moura, 2025).

Além das questões clínicas, esses pacientes enfrentam mudanças significativas em seu cotidiano e diversas dúvidas, tornando as ações de educação em saúde fundamentais no processo de adaptação. O desenvolvimento de um espaço de diálogo favorece a compreensão da doença, o reconhecimento da vulnerabilidade e a participação ativa no tratamento, incluindo orientações sobre cuidados e higiene com a fístula arteriovenosa. Esse processo educativo deve considerar as necessidades individuais e incentivar o autocuidado, promovendo autonomia e melhor adesão terapêutica (Lima, 2014).

Dessa forma, a realização de atividades educativas junto aos pacientes renais crônicos justifica-se pela necessidade de fortalecer a autonomia e o protagonismo desses indivíduos no cuidado de si, ampliando sua compreensão sobre a importância da higiene, da adesão terapêutica e da prevenção de complicações relacionadas à fístula e à própria hemodiálise. Além de favorecer o aprendizado e o autocuidado, tais ações promovem vínculos entre equipe e paciente, humanizam o tratamento e contribuem para uma vivência mais consciente e participativa diante da doença. A proposta se alinha aos princípios da atenção integral à saúde e da educação popular em saúde, ao reconhecer o diálogo como ferramenta essencial na construção do conhecimento e na transformação da prática assistencial.

Diante disso, esse relato tem como objetivo descrever a experiência vivenciada em um centro de referência de hemodiálise com pacientes renais crônicos, destacando o caráter educativo e integrador das ações desenvolvidas, bem como a importância da interdisciplinaridade e da escuta qualificada no cuidado e na promoção do autocuidado.

Métodos ou Relato de Experiência

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no Centro Municipal de Hemodiálise Geraldo Guedes Pereira, anexo ao Hospital Santa Isabel, localizado em João Pessoa – PB, pertencente à rede pública de saúde. A ação foi realizada entre 1º de agosto e 24 de outubro de 2025, vinculada à disciplina PIEPE (Práticas Integradas de Ensino, Pesquisa e Extensão). Participaram 31 pacientes em hemodiálise, além de acadêmicos, enfermeiros e médicos do serviço. Foram excluídos apenas os pacientes que se encontravam dormindo ou utilizando fones de ouvido, de modo a garantir o conforto e o respeito à vontade individual.

A experiência foi conduzida em três visitas presenciais, com duração média de três horas cada, estruturadas em dois momentos principais. O primeiro, realizado em 19 de setembro de 2025, teve como objetivo avaliar o risco cardiovascular dos pacientes, por meio do QRISK®3-2018 Risk Calculator e da estimativa da Taxa de Filtração Glomerular (TFG) pela equação CKD-EPI (2021), sem ajuste racial. Entretanto, não foi possível realizar a coleta do questionário de risco cardiovascular, em razão de limitações operacionais durante a visita. Ainda assim, manteve-se o foco na discussão e sensibilização dos acadêmicos quanto à importância da estratificação de risco em pacientes renais crônicos.



O segundo momento consistiu em uma ação educativa sobre os cuidados com a fistula arteriovenosa, abordando higiene, prevenção de complicações e orientações pós-diálise, utilizando panfletos informativos e diálogo direto com os pacientes. As atividades foram realizadas de forma individualizada e participativa, promovendo escuta ativa e troca de saberes. Os acadêmicos atuaram como facilitadores das ações educativas e da coleta de dados, sob supervisão dos enfermeiros e médicos do setor.

Resultados e Discussão

Na primeira atividade, que buscava aplicar as ferramentas QRISK®3-2018 e CKD-EPI (2021) para estratificação do risco cardiovascular (RCV) e estimativa da taxa de filtração glomerular (TFG), não foi possível coletar os dados necessários, pois as informações clínicas e laboratoriais atualizadas — como pressão arterial, creatinina sérica e perfil lipídico — ainda não estavam disponíveis e só seriam obtidas em dezembro. Essa limitação evidenciou a importância do acompanhamento sistemático dos pacientes renais crônicos, considerando que o risco cardiovascular elevado é uma das principais causas de morbimortalidade nessa população. A ausência desses dados impede intervenções precoces e o monitoramento adequado da evolução clínica, conforme destacado por Moura et al. (2025). Diante dessa impossibilidade, optou-se por realizar uma escuta ativa com os pacientes, a fim de compreender percepções, dificuldades e hábitos relacionados ao tratamento. Essa etapa permitiu identificar lacunas no entendimento sobre o cuidado com a fistula, a adesão ao tratamento e o controle de fatores de risco como hipertensão e diabetes.

Na segunda etapa, foi conduzida uma ação educativa voltada ao cuidado com a fistula arteriovenosa e ao estímulo ao autocuidado, com esclarecimento de dúvidas sobre higiene, prevenção de complicações e preservação do acesso vascular. Observou-se que alguns pacientes ainda seguiam orientações antigas, reforçando a necessidade de educação contínua para prevenir complicações infecciosas e trombóticas.

Os resultados qualitativos demonstraram a importância da educação em saúde como ferramenta de empoderamento e autonomia, em consonância com Lima (2014). A troca de saberes e o diálogo ampliaram o entendimento dos pacientes e favoreceram práticas de autocuidado mais seguras, mostrando que o cuidado integral em hemodiálise depende tanto de dados clínicos quanto do fortalecimento das dimensões humanas e educativas do tratamento.



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

Considerações Finais

A experiência desenvolvida evidenciou a relevância das ações educativas como estratégia central no cuidado ao paciente renal crônico em hemodiálise, promovendo não apenas transmissão de conhecimento, mas também diálogo, escuta qualificada e protagonismo do paciente em seu tratamento. A atuação interdisciplinar possibilitou uma compreensão mais ampla e humanizada das demandas, considerando aspectos clínicos, psicológicos e sociais presentes no cotidiano da hemodiálise. Embora limitações tenham impedido a realização da estratificação do risco cardiovascular, a atividade reforçou a importância dessa avaliação no acompanhamento integral e contínuo dos pacientes. As orientações sobre cuidados com a fístula arteriovenosa mostraram-se essenciais para fortalecer o autocuidado, reduzir intercorrências e promover maior segurança durante o tratamento.

A criação de um espaço de diálogo e aprendizado compartilhado consolidou o vínculo entre equipe e pacientes, favorecendo corresponsabilidade e confiança no manejo da doença. Assim, a vivência reafirma a educação em saúde como instrumento de empoderamento e transformação, contribuindo para uma assistência mais humanizada e para a formação de profissionais comprometidos com a integralidade e a qualidade do cuidado.

Referências

- ABREU, C. M. R. de; VASCONCELOS, A. C. S. de; OLIVEIRA, T. S. de; SILVA, V. M. de O. Qualidade de vida dos pacientes portadores de doença renal crônica submetidos a hemodiálise. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, p. e18781, 23 mar. 2025.
- LIMA, Maria Alzete de et al. Educação em saúde para pacientes em hemodiálise. 2014.
- MOURA, J. A. de; SILVA, J. V. B. da; DOURADO, K. F.; SILVA, N. P. da; SILVA, S. S. da; ANDRADE, M. I. S. de; LUZ, G. G. da S. Risco cardiovascular de pacientes submetidos à hemodiálise em um hospital público de Recife-Pernambuco. **REVISTA DELOS**, [S. l.], v. 18, n. 63, p. e3488, 2025.
- NERBASS, F. B. et al. Brazilian Dialysis Survey from 1999 to 2023: trends in demographics, nutritional status, primary disease, and viral serology. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 47, n. 3, set. 2025.